

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LETRAS, política & sociedade



Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LETRAS, política & sociedade



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras, política & sociedade / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0033-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.332223103>

1. Letras. 2. Política. 3. Sociedade. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Letras, política & sociedade* apresenta, em seus treze capítulos, trabalhos diversos correlacionados ao tema que o volume se propõe a tratar, entrelaçando, de fato, as letras, a sociedade e a política. Tendo em vista que não há letras sem sociedade e não há sociedade sem política, o tema é muito bem cortejado pelos treze artigos que o atravessam.

Desse modo, temos trabalhos que possuem, como *corpus*, obras de Louvet de Couvray, Martins Pena, Pero Vaz de Caminha, Jorge de Souza Araújo, Mia Couto, José de Alencar, Gilberto Gil, E. E. Cummings, John Bunyan e Valêncio Xavier, cortejando seu objeto de estudo com diferentes possibilidades metodológicas, construindo um abrangente horizonte de abordagens literárias, musicais e históricas.

Há, ainda, trabalhos que contemplem manchetes do jornal G1, letramento de imigrantes e refugiados, declaração de Jair Bolsonaro à nação brasileira, o trabalho do crítico Roland Barthes e a mudança de apresentação de um partido político brasileiro. Como pode ser observado, há um rico leque de possibilidades de verificação desse vasto *corpus* no campo da linguística, bem como político e social.

Portanto, o volume em questão corrobora para o enriquecimento não só do campo da literatura e da linguística, mas também no que tange à política e à sociologia, contribuindo para com as Ciências Humanas e possibilitando novos conhecimentos para graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados e a todos que se interessarem por diversas correntes metodológicas a atravessarem o horizonte das humanidades.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 11

DIZER O INDIZÍVEL: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO, LITERÁRIO E SOCIAL EM “BECOS DO HOMEM”

Adriane Ester Hoffmann

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231031>

CAPÍTULO 2..... 16

GUERRA CIVIL, SONHOS E ANCESTRALIDADES NA LITERATURA MOÇAMBICANA: DECIFRANDO A “TERRA SONÂMBULA” DE MIA COUTO


Diego Romerito Braga Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231032>

CAPÍTULO 3..... 27

CARTAS ENTRE AMIGOS: UM RELATO LITERÁRIO

Juliana de Lima Laperla Batista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231033>

CAPÍTULO 4..... 33

JOSÉ DE ALENCAR: O POLÍTICO NATO

Juliana de Lima Laperla Batista

Valéria Caraça Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231034>

CAPÍTULO 5..... 39

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LOCUTOR NA DECLARAÇÃO À NAÇÃO DO PRESIDENTE BOLSONARO (09/09/2021)

Neire Ferreira Yamamoto

Maria Eliete de Queiroz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231035>

CAPÍTULO 6..... 52

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA PEIRCIANA DA MUDANÇA DE PMDB A MDB, OU DAS “MUDANÇAS” POLÍTICAS NO BRASIL

Diego Rodrigo Ferraz


Rainne Fogaça da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231036>

CAPÍTULO 7..... 62

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA ORALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS NÃO ALFABETIZADOS

Umberto Euzebio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231037>

CAPÍTULO 8	75
<i>PANIS ET CIRCENSE: DECOLONIALIDADE E EPISTEMOLOGIA AFRO-DIASPÓRICA EM GILBERTO GIL</i>	
Angélica Maria Schimitz da Silveira	
Camila Gabriela Pollnow	
Edelu Kawahala	
Lucas da Silva Sampaio	
Rodrigo Díaz de Vivar y Soler	
Thomas Teixeira Fidryszewski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231038	
CAPÍTULO 9	87
INTERDIÇÃO E NÃO DITO EM DUAS ‘MANCHETES’ DO <i>G1</i>	
Diego Rodrigo Ferraz	
Raíne Fogaça da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3322231039	
CAPÍTULO 10	94
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: O TRAVESTISMO COMO DENÚNCIA SOCIAL EM LOUVET DE COUVRAY E MARTINS PENA	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310310	
CAPÍTULO 11	105
ROLAND BARTHES: ENTRE O EXERCÍCIO CRÍTICO E A LITERATURA, ENTRE A FIGURA E O PERSONAGEM	
Winnie Wouters	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310311	
CAPÍTULO 12	122
NARRAÇÃO E MONTAGEM EM <i>O MEZ DA GRIPPE</i>	
Damásio Marques	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310312	
CAPÍTULO 13	140
<i>THE ENORMOUS ROOM</i> E <i>THE PILGRIM’S PROGRESS</i> : PEREGRINAÇÃO EM BUSCA DA LIBERDADE	
Laura Moreira Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33222310313	
SOBRE A ORGANIZADORA	154
ÍNDICE REMISSIVO	155

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA PEIRCIANA DA MUDANÇA DE PMDB A MDB, OU DAS “MUDANÇAS” POLÍTICAS NO BRASIL

Data de aceite: 01/03/2022

Diego Rodrigo Ferraz

Mestre em Educação. PPGE/UNESC
Criciúma/SC

<http://lattes.cnpq.br/8908912490266356>

Rainne Fogaça da Silva

Mestranda em Letras. PPGL/PUCRS
Porto Alegre/RS

<http://lattes.cnpq.br/5767027084731647>

RESUMO: O presente artigo visa a analisar, por meio da semiótica peirciana, as mudanças realizadas pelo antes Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) para Movimento Democrático Brasileiro (MDB). A análise se utiliza dos conceitos de primeiridade, secundidade e terceiridade com enfoque tanto nas mudanças linguísticas da sigla quanto nas imagéticas do logo do partido. Assim, a ideia é, a partir desse fenômeno, ampliar a leitura para o cenário político brasileiro como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Pragmática, Semiótica, (P)MDB, Política, Partidos.

A PEIRCEAN SEMIOTIC ANALYSIS OF THE CHANGE FROM PMDB TO MDB, OR POLITICAL “CHANGES” IN BRAZIL

ABSTRACT: This paper aims to analyze, through Peircean semiotics, the change of name from Brazilian Democratic Movement Party (PMDB) to Brazilian Democratic Movement (MDB). The analysis uses the concepts of firstness,

secondness and thirdness, focusing both on the linguistic changes of the acronym and on the imagery of the party's logo. Thus, the idea is, based on this phenomenon, to expand the reading to the panoramic Brazilian political scenario.

KEYWORDS: Pragmatics, Semiotics, (P)MDB, Politics, Party.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo toma por base analítica a semiótica peirciana, a qual se insere no campo dos estudos denominado Pragmática. Vale ressaltar que o termo pragmática não é um termo neutro ou único. Kinouchi (2007) demonstra diferentes modos de se utilizar esse termo e de lidar com tal campo de estudos, em especial, realizando as distinções entre Peirce, James e Dewey. O trabalho parte, portanto, de uma base peirciana e utiliza a Pragmática, conforme traz Kinouchi (2007), na qualidade de um modo de tratar de determinadas questões a partir de um método.

O objetivo da pesquisa é investigar as mudanças do nome do *Partido do Movimento Democrático Brasileiro* (PMDB) para *Movimento Democrático Brasileiro* (MDB) no processo eleitoral presidencial de 2018, lembrando que este era o nome do partido — embora ainda não se constituísse enquanto partido como hoje — durante a ditadura, ou seja, a ideia é investigar essa mudança-retorno a partir dos conceitos de primeiridade, secundidade e terceiridade. A

análise não se deterá apenas na nomenclatura, mas também se estenderá para as cores utilizadas pelo partido, os reflexos da troca de nomenclatura, bem como, por ser uma análise semiótico-pragmática, os contextos em que se inserem tais mudanças.

Este trabalho possui, portanto, importância não somente por utilizar a abordagem semiótica interpretando diversos signos/semioses, como também por analisar um fenômeno da contemporaneidade, a saber, as questões e mudanças políticas em nosso país a partir de uma fundamentação teórica. Isso significa que há, nesta investigação, a procura de se olhar para um fenômeno do cotidiano com vistas à fuga de uma mera elaboração superficial das razões as quais se manifestam para nós essas mudanças e processos políticos. Assim, a pesquisa foge dos modos banais de descrição de tais processos por ancorar-se em um ramo sólido de pesquisa (a semiótica) e com métodos demarcados, caracterizando o trabalho não apenas como interpretativo, mas também como investigativo, buscando compreender a realidade política que se apresenta e como/por que ela assim se nos apresenta.

2 | A PRAGMÁTICA

Por se tratar de um trabalho que versa sobre a semiótica, é preciso, primeiramente, compreender a Pragmática que, enquanto abordagem teórica dentro da linguística, surge, para Souza e Hintze (2010), ancorada ao pragmatismo de Peirce e à semiótica. Se o pragmatismo pode ser visto como um olhar para a ação ou a observação de uma relação dupla entre, por exemplo, “teoria e prática, pensamento e ação e, sobretudo, significação e verdade” (COSTA; SILVA, 2011, p. 20), a pragmática (linguística) se caracteriza como “[...] a ciência do uso linguístico” (FIORIN, 2003, p. 161), ou seja, a linguagem em prática; por isso se centra na enunciação (FIORIN, 2003). A Pragmática (linguística) não procura somente uma reflexão teórica sobre a língua, mas também privilegia questões contextuais as quais não somente auxiliam na construção do significado, mas efetivamente participam de sua construção.

Cabe entender, diante disso, que, para Pinto (2001), os estudiosos têm duas suposições do que se pretende tratar nos estudos pragmáticos, primeiramente, a Pragmática enfoca os estudos da linguagem e, nele, não considera a língua sem o seu contexto social, ou seja, o estudo da língua se dá pela construção social que ela propicia. Por conseguinte, a segunda suposição é a de que os fatores linguísticos existentes não são convencionados em um todo, porém são formados pela criatividade e inovação, elementos esses que atuam mutuamente no desenvolvimento da linguagem.

A Pragmática, segundo Pinto (2001), busca elucidar os estudos da linguagem em seu modo usual, não descartando nenhuma característica da linguagem, o autor relata que esses dois aspectos são derivados da filosofia, visto que esta deu origem aos estudos pragmáticos, pois, em seus estudos, tentava evidenciar e esboçar as formas de

representação no mundo do ser humano, com isso surgiu um movimento que visava a olhar a linguagem dos usuários, e, a partir dele, surgiu os estudos pragmáticos, sendo que, segundo o autor, para estudarmos a pragmática, não podemos desconsiderar os estudos filosóficos que lhe deram início.

Moura (2000) relata que a distinção entre a semântica e pragmática se dá pela noção de contexto, relatando que a primeira é independente do contexto para gerar uma significação, enquanto a segunda só gera uma significação se analisada em conjunto com o contexto. Porém, o autor relata que não há uma definição do que seria esse contexto, com isso não há, então, como distinguir semântica e pragmática pelo contexto.

A pragmática contribui, portanto, por ser esse campo de análise linguística, mas não somente isso, pois amplia sua análise para outras esferas que, de maneira dialógica, constrói e significa o uso linguístico, bem como essas outras esferas são construídas pela esfera linguística. Assim, perceber as multiplicidades que atravessam os dados deste trabalho por meio de tal campo permite uma visão mais ampla do objeto de análise em si, isto é, das mudanças de siglas, símbolos e signos do (P)MDB como dado de um fenômeno mais amplo. Tudo isso a partir de conceitos específicos que partem da semiótica peirciana.

3 | SEMIÓTICA

A Semiótica, segundo Santaella (1983), abrange em seus estudos todas as linguagens e tem como princípio averiguar todas as formas de linguagens existentes; desse modo, analisando assim todos e quaisquer dados que possam produzir ou gerar uma significação.

Vieira e Dias (2014) relatam que cresce o interesse nas várias formas de compreensão das várias maneiras de representações da linguagem, a Semiótica, então, passa a ser crucial para poder dar conta dessa nova demanda de análises. Simões (2004) corrobora com as autoras anteriormente citadas, no sentido de que, ao analisarmos algo pela perspectiva semiótica, nos reeducamos quanto à percepção de mundo e renovamos nossa capacidade de gerar significações, visto que estas, segundo a autora, resultam no modo como o sujeito irá interagir com o seu contexto e do contexto para com ele.

Pretende-se, assim, fazer uma análise baseada na primeiridade, secundidade e terceiridade, sendo que, para Pignatari (2004), a primeiridade pode ser descrita como o primeiro olhar, no qual o sujeito não utiliza de nenhuma outra referência para significação. Na secundidade, a significação se dá tal como visto e é relacionada a um segundo, porém não é considerado um terceiro. Enquanto, por fim, na terceiridade, segundo o autor, a significação se dá tal como visto e cria vínculos entre um segundo e um terceiro. Merrell (2012) resume essa tríade da seguinte maneira: primeiridade como qualidade, secundidade o efeito e terceiridade o processo.

Em concordância com Pignatari e Merrell, Nicolau *et al.* (2010) descrevem que

o sujeito relaciona o seu contexto com a tríade referenciada acima, para criar uma interpretação e gerar uma significação. Primeiramente, ele irá associar a uma qualidade presente em sua memória, que é denominado primeiridade, posteriormente o sujeito associa essa qualidade a algo que já lhe é comum, esse processo é a secundidade, e, por consequência, há uma interpretação, que gera uma significação mais clara ao sujeito, e isso é denominado terceiridade.

A análise visará, diante disso, à explanação das distinções entre as siglas PMDB, por um lado, e MDB, por outro lado, procurando investigar não somente as mudanças de sigla como de cores e posicionamentos, mas não somente como um fenômeno característico desse partido específico, e sim, evidenciando o cenário que impulsiona essas mudanças.

4 | METODOLOGIA

Esta pesquisa se apresenta como bibliográfica, pois, conforme Gil (2010), ela tem por fundamento textos já publicados, especificamente da semiótica peirceana. É, também, uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois, como traz Minayo (2001), este tipo de pesquisa não se reduz a variáveis e a números (dados), é muito mais complexa por lidar com questões mais vinculadas às significações, procurando, além disso, descrever e induzir a partir da análise do *corpus* pontos mais amplos. A pesquisa é, ainda, descritiva, porque visa à descrição do fenômeno estudado e indutiva por, a partir dessa particularidade, realizar algumas generalizações, seguindo o que diz Lakatos e Marconi (2007).

Por fim, o *corpus* a ser analisado é, como já dito, a mudança da sigla do Partido do Movimento Democrático Brasileiro PMDB para somente Movimento Democrático Brasileiro MDB, bem como a análise da mudança de cores e logo durante a campanha. A escolha por se realizar este trabalho é por crer que não seja mera casualidade as mudanças ocorridas no partido, bem como esse fenômeno se demonstra como reflexo de algo mais amplo no cenário político brasileiro que ocorre já há alguns anos e que se assevera nas eleições de 2018.

Cabe ressaltar que esta pesquisa analisa também o linguístico, afinal, há uma mudança no campo linguístico no que diz respeito ao nome do partido, mas se utiliza de um estudo pragmático que é também extralinguístico, pois se analisará semioses outras que não apenas a língua, isto é, as imagens, as cores, o próprio contexto em que as mudanças ocorrem etc. Portanto, este se assinala como um trabalho que parte dos estudos de pragmática linguística, mas que tem seu escopo ampliado para dar conta das complexidades dos dados analisados.

5 | ANÁLISE DE DADOS

Antes de entrar na análise em si, faz-se necessário esboçar, de modo breve, o

histórico do partido em questão. Segundo Vasconcellos (2016), o ato institucional número 2 promulgado pelo, então, presidente Castelo Branco proibiu partidos políticos, em 1966, surge, diante disso, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) que fazia oposição à ditadura e ao partido que a sustentava (ARENA). Em 1980, no entanto, o partido emerge com certa expressividade e altera o nome para Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), esse permanece o nome e a sigla do partido até 2017 quando em congresso nacional optam por alterar o nome/sigla para Movimento Democrático Brasileiro (MDB) como estratégia para as eleições que ocorreriam em 2018.

Ante esse pequeno esboço, iniciam-se as análises e considerações acerca das alterações. No âmbito da primeiridade, é perceptível que a alteração visa às eleições de 2018, haja vista o desgaste pelo qual o partido passou com escândalos de corrupção e associação ao Partido dos Trabalhadores (PT), cuja imagem provoca rechaço em parcela da população devido, essencialmente, a uma crise política instaurada em grande parte pela oposição e mídia. Na secundidade, observa-se que há, para a população, um descrédito na política como um todo e, por conseguinte, em partidos. Dessa maneira, retirar a palavra “Partido” tanto do nome quanto da sigla é gesto simbólico e objetivo pela busca de uma maior aceitação do eleitorado. Por fim, chega-se à terceiridade, é observável que toda mudança parece também retornar a imagem do partido às origens, isto é, retornar à luta pela democracia. Isso visa a uma aproximação com o povo, a uma ideia mais do que de um partido político, mas sim de um movimento político-social-popular no e pelo Brasil. A ideia é vincular-se novamente a nomes marcantes do partido quando ainda se denominava Movimento Democrático Brasileiro (MDB), tal como Ulysses Guimarães. Portanto, a estratégia que é perceptível em um primeiro plano se demonstra muito mais perspicaz e com intuítos muito mais profundos do que simples desvio ou mudança aleatória, parece haver interesse de retornar de alguma maneira a imagem do partido a uma imagem de movimento popular e reestabelecer um discurso ético que se perdeu, principalmente, nos últimos anos.

Além da mudança linguística, isto é, o apagamento da palavra partido no nome, houve também uma no que tange a logo e às cores utilizadas pelo partido. Ao pesquisar o nome “PMDB” em sites de pesquisa como o google, por exemplo, os resultados trazem uma infinidade de logos, uma imagem significativa demonstra as alterações pelas quais o logo do partido passou até o ano de 2017, como se observa a seguir:



Figura 1 – PMDB-EVOLUÇÃO-LOGO

Fonte: < <http://encurtador.com.br/xFJOZ>>

Nota-se as diversas mudanças realizadas no logo do partido nesses 34 anos. É importante analisar que até 1990 as cores utilizadas eram preto, vermelho e branco a partir de 1994 surge o amarelo do sol e o vermelho se mingua aparecendo apenas na linha horizontal que separa o escrito PMDB do sol nascendo, pois acredita-se que um sol nascendo traga esperança, fosse esse um sol se pondo demarcaria certo decadentismo do partido; por fim, tem-se o logo que permaneceu até 2017 com acréscimo das cores verde e amarela, características da nação brasileira, ao logo do partido. Isso se situa no âmbito da primeiridade. Ao se aprofundar a análise, chegando a uma secundidade dos logos, percebe-se que o que não mudou foi o nome do partido em destaque sempre e em letras pretas, outro ponto é a diminuição do uso da cor vermelha e o surgimento do verde e amarelo, símbolos do nacionalismo, cores inclusive que muito estiveram presentes nas manifestações populares desde 2013. O que isso parece demonstrar, no plano de uma terceiridade, é uma dissociação do partido com movimentos mais à esquerda, haja vista que a cor vermelha remete a tal posicionamento ideológico partidário, bem como uma associação a movimentos populares que emergem da internet e utilizam as cores verde e amarelo como bandeira, o intuito é projetar uma imagem de si à população, afastando sua imagem da imagem de um partido de esquerda, por exemplo.

No entanto, somente essas mudanças não dariam conta, em revés, o partido elimina o “P” de sua sigla e de seu nome o que também acarreta um movimento duplo, isto é, se afastar de um caráter partidário se aproximando da imagem de movimento, haja vista que a população tem apresentado repulsa por partidos, bem como voltar à imagem de um passado ético do partido, pois com todos os escândalos ocorridos nos últimos anos o

partido teve sua imagem muito maculada, assim, retornar a um passado ético e de luta é tentativa de reversibilidade dessa imagem. Destarte, o logo oficial atual do partido não se altera muito, apenas é retirado o “P” como se pode observar.



Figura 2 – MDB logo 2018 (atual)

Fonte: <<http://encurtador.com.br/crCG6>>

Mesmo assim, não raro, ao pesquisar em sites de busca o nome MDB e ir ao campo das imagens, muitos logos diferentes desse serão apresentados, quase todos com muito mais verde, amarelo e azul do que vermelho e preto, alguns até mesmo excluindo essas cores. O próprio número do partido que aparecia em vermelho ou preto, em eleições anteriores; em 2018, aparece já em verde no próprio site oficial do partido.



Figura 3 – Número do partido

Fonte: <<http://encurtador.com.br/crCG6>>

Toda essa estratégia é observável comparativamente, quando os fatos são isolados, talvez, nem se percebe as alterações pelas quais o partido passou, exceto pela mudança de nome, e mesmo esta para os mais jovens talvez nem signifique muito por não conhecerem a história do partido. Assim, isso que parece transparecer em uma superficialidade algo neutro, na verdade, carrega consigo dados muito mais complexos, ou seja, o partido realiza essas mudanças não por acaso, mas em resposta a mudanças sociais e inclusive fomentando certas mudanças. Além disso, pode-se pontuar que durante o congresso e eventos do partido quando antes o vermelho abundava, foi substituído desde 2017 pelo azul e pelo verde. Todas essas alterações podem parecer simples e reducionistas, mas, com tudo isso, o partido conseguiu manter-se como maior bancada no senado, embora com grandes perdas, é ainda a quarta bancada na câmara de deputados federais e está à frente do governo de três estados¹, o que com todos os escândalos e baixa popularidade do, então, presidente Michel Temer do MDB se demonstra um resultado bastante positivo. Pode-se dizer, diante disso, que as estratégias do partido, apesar de não terem sido das mais eficazes, ainda assim tiveram uma expressividade que se refletiu nos resultados gerais da eleição. Com as amplas disputas que teremos nos próximos quatro anos², resgatar a imagem de um movimento que luta pela democracia parece perspicaz, assim como a certa neutralidade que o partido mantém nadando com a correnteza da história.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por certo, as mudanças pelas quais o MDB passou nos últimos tempos são do conhecimento de todos. Este trabalho, então, as explicita e as analisa procurando observar esse cenário de modo crítico compreendendo que as mudanças pelas quais o partido passou não ocorreram por acaso, e sim seguindo um movimento histórico e social. A análise tomou por base conceitos da semiótica e buscou desvelar que a aparência carrega consigo algo mais profundo que por vezes não se demonstra, mas o processo analítico procura demonstrar.

Os resultados a que se chega é que as mudanças procuraram trabalhar em várias esferas algumas mais visíveis, outras mais veladas. Tanto as alterações linguísticas quanto as imagéticas demonstram não somente o partido construindo outra imagem/caráter/*ethos* como se desvinculando de seus últimos anos recentes e voltando aos discursos originários do partido como luta pela democracia, ainda que esse retorno aconteça se dissociando de uma ideia de pensamento de esquerda. As cores demonstram um apelo ao discurso de fortalecimento nacional e, mesmo que indiretamente, se vincula aos movimentos populares que ocorreram desde 2013, não por acaso tais movimentos, como MBL (Movimento Brasil Livre), também tiveram candidatos eleitos a partir desse *ethos* (anticorrupção, democracia

¹ Dados pós-eleições de 2018.

² 2018-2022.

etc.).

Cabe, por fim, ressaltar que essa atitude realizada pelo MDB não foi única, outros partidos também renunciaram a suas cores oficiais, pode-se como desdobramento analisar as mudanças de campanha do Partido dos Trabalhadores (PT) do primeiro para o segundo turno de 2018. A análise se amplia, portanto, e demonstra que tal fenômeno talvez seja mais visível no cenário político nacional, isto é, políticos declarando não serem políticos, partidos que não são partidos, um discurso esquizofrênico de partidos que pregam diminuição do estado, corte em investimentos e, ao mesmo tempo, aumento da qualidade do SUS e da educação básica pública. O cenário político parece eclipsado ante o crescimento de manifestações populares, aconteçam essas nas ruas ou nas redes sociais, se, por um lado, ganha-se expressividade e direito de fala, bem como cobrança dos políticos, por outro lado, abre-se espaços para que cada vez mais um discurso ilógico e um avanço do capital desenfreado se instaure, aproveitando-se dessa fragilidade que tal tensão e desgaste gera no âmbito político. O que se vê é o aumento da bancada BBB (Boi, bala, bíblia) enquanto os direitos do povo lhe são tirados, se no plano discursivo a luta é pela democracia, pelo povo e por uma volta ética, no plano objetivo o que se vê são os interesses do capital e de uma oligarquia sendo defendidos e avançando em detrimento dos interesses do povo.

REFERÊNCIAS

COSTA, P. H.S; SILVA, M. F. de A. O Método Pragmático De Charles S. Peirce. **Revista Metávoia**, São João Del Rey, n 13, p. 19-32. 2011.

FIORIN, José Luiz. Pragmática. In: FIORIN, José Luiz.. **Introdução à lingüística II: princípios de análise**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 161-185.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 09-29.

KINOUCI, Renato Rodrigues. Notas introdutórias ao pragmatismo clássico. **Sci. stud.**, São Paulo , v. 5, n. 2, p. 215-226, Jun. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Out. 2018.

MERRELL. F. **A semiótica de Charles S. Peirce hoje**. Ijuí: Ijuí, 2012.

NICOLAU, M. et al. Comunicação e semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. **Revista Eletrônica Temática**, v. 6, n 08, ago. 2010. Disponível em: <www.insite.pro.br/2010/Agosto/semiotaica_peirce_nicolau.pdf>. Acesso em 12 de out. de 2018.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. 6. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2004. 195 p.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volume 2. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2003. p. 47-68.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 114p.

SIMÕES, Darcília M. P. Semiótica na comunicação lingüística: um instrumental indispensável. In: FÓRUM DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA UERJ, 5., 2001, Rio de Janeiro. **Comunicação em mesa-redonda**. Rio de Janeiro: Uerj, 2001. p. 1 - 12.

SOUZA, Rodrigo Augusto De Ana; HINTZE, Cristina Jaeger. Pragmatismo e linguística: interfaces e intersecções. **Cognitivo-Estudos: Revista Eletrônica de Filosofia**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 108-120, jul./dez. 2010.

VASCONCELLOS, Fabio. **Do MDB ao PMDB: história de resistência à ditadura e de proximidade com o poder**. 2016. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/do-mdb-ao-pmdb-historia-de-resistencia-ditadura-de-proximidade-com-poder-18978741>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

VIEIRA, Luciana; DIAS, Almerinda Tereza Bianca Bez Batti. Análise semiótica de capas de livros didáticos. **Comunicação e informação**. v. 17, n. 2, p. 38-54, jul./dez. 2014. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/32076/17610>>. Acesso em 12 de nov. de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise textual dos discursos 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50

B

Bolsonaro 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50

Brasil 1, 2, 5, 8, 10, 15, 17, 25, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 47, 48, 49, 52, 56, 59, 62, 63, 66, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 93, 98, 100, 140

C

Carta 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 148, 149

Cultura 4, 18, 23, 24, 32, 35, 38, 62, 64, 65, 67, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 95, 96

D

Decolonialidade 75, 77, 78

E

Erasmus 33, 34, 35, 36, 37, 38

F

Fake news 40, 47, 48, 49

Figura 23, 34, 35, 43, 45, 57, 58, 96, 101, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137

França 94, 97, 100, 104, 143, 149

G

Gilberto Gil 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86

I

Identidade negra 75, 79, 82, 84

Imigrantes 25, 62, 63, 64, 73

Interdição 87, 88, 89, 90, 92, 127

J

John Bunyan 140, 141, 142, 144, 148, 151, 152

Jorge de Souza Araújo 15

Jornal 8, 10, 11, 19, 127, 129, 135, 136, 138

José de Alencar 33, 34, 36, 37, 38

L

Letramento 63, 64, 65, 70, 72, 73, 74

Literatura 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 31, 32, 38, 61, 83, 84, 97, 100, 104, 105, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 132, 138, 139, 141, 152, 154

Louvet de Couvray 94, 98, 99, 100

M

Manchete 87, 88, 90

Martins Pena 94, 98, 99, 101, 103

Metodologia 50, 55, 60, 62, 64, 72, 154

Mia Couto 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 80, 86

Moçambique 17, 22, 25

Moral 5, 7, 10, 83, 95, 102, 143, 147

N

Narrador 19, 23, 26, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 138, 139

P

Paródia 140, 143, 145, 146, 148, 150, 152

Pero Vaz de Caminha 27, 28, 32

Personagem 19, 24, 30, 96, 97, 99, 101, 102, 105, 107, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 129, 135, 140, 145, 147, 148, 150

Política 2, 5, 6, 7, 11, 19, 24, 26, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 48, 50, 52, 53, 56, 78, 87, 90, 94, 95, 96, 98, 139, 145

Pragmática 23, 52, 53, 54, 55, 60, 61

R

Refugiados 62, 63, 64, 72, 73, 74

Religião 80, 95, 98, 142

Representações discursivas 39, 40, 41, 46, 49, 50, 51

Roland Barthes 105, 117, 120, 121

Ruptura 18, 19, 77, 94

S

Semiótica 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61

Sexo 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 29, 50, 62, 78, 82, 85, 95, 97, 98, 101,

102, 146, 150, 152

T

Teatro 8, 38, 103, 116, 128, 135, 136

Travestismo 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Tropicália 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86

V

Valêncio Xavier 122, 123, 135, 139

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

LETRAS, política & sociedade



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

LETRAS, política & sociedade

